



FOLHA INFORMATIVA

11 – 2017 – Julho

O LABORATÓRIO DE TURISMO DO IPT



O Laboratório de Turismo (L-tour.ipt) do Instituto Politécnico de Tomar, e a *Templar – Rotas e Destinos Turísticos, Lda.* – deram a conhecer a sua programação turística e cultural para o período de Julho a Dezembro de 2017. Do facto vos damos conta na presente Folha Informativa.

ÍNDICE

1.	APRESENTAÇÃO DA <i>TEMPLAR – ROTAS E DESTINOS TURÍSTICOS</i>	2
2.	O <i>LABORATÓRIO DE TURISMO</i> DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR....	3
3.	A EMPRESA <i>NEXT SOLUTION</i>	8
4.	ANEXOS.....	10

APRESENTAÇÃO DA *TEMPLAR* – ROTAS E DESTINOS TURÍSTICOS

O evento para o qual fomos convidados, denominado *Sunset Barquinha*, foi organizado no Centro de Eventos que pertence à ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte – e que se localiza em Vila Nova da Barquinha.

Nos convidados pudemos identificar os presidentes do Instituto Politécnico de Tomar (Prof. Eugénio Almeida) e da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha (Dr. Fernando Freire), assim como o anfitrião da ADIRN, Eng.º Jorge Rodrigues, para além do coordenador do Laboratório de Turismo, Prof. Luís Mota Figueira.

Nas palavras do coordenador geral da ADIRN, Eng.º Jorge Rodrigues, o espaço funciona há anos, centraliza os serviços da Associação, aí se faz formação profissional e funciona uma cozinha de apoio a eventos, a maioria deles promovidos por entidades exteriores à ADIRN como, por exemplo, empresas. O projecto foi igualmente pensado para dar apoio às actividades de canoagem no rio Tejo e para dar formação de mergulho.

Pretende-se expandir a área coberta do espaço para apoiar novas necessidades surgidas devido ao dinamismo que se conseguiu imprimir. Torna-se necessário ter uma área coberta mais ampla para garantir o apoio a eventos como este, mesmo durante o Inverno.



Dois pormenores do espaço exterior das instalações da ADIRN

É frequente a ocorrência de iniciativas neste espaço, que está aberto a todas as pessoas e entidades da região. Hoje ocorre mais um, desta vez especial, que é a apresentação da programação turística de Julho a Dezembro de 2017, da parceria constituída pelo *L-Tur* do Instituto Politécnico de Tomar e pela *Templar*, a sociedade por quotas pertencentes à ADIRN.

A empresa *Templar* já tem 20 anos e começou por ser uma promotora de eventos sendo, à data do início da sua actividade, considerada como pioneira deste tipo de actividades

na região para apoio a empresas e outras entidades. O papel da *Templar* é também o de dinamizar o surgimento de novas oportunidades e apoiar o empreendedorismo, para o aproveitamento dos recursos endógenos locais e regionais, permitindo que os operadores locais funcionem e que a economia sobreviva.

A evolução da *Templar* também permitiu iniciar a actividade de agência de viagens, com sede em Torres Novas, e hoje em dia procura-se diversificar os produtos, sendo por isso estratégica a parceria com o Laboratório de Turismo do Instituto Politécnico de Tomar, porque a *Templar* é uma empresa, opera no mercado e procura seguir com rigor um princípio que tem sempre seguido, ou seja, quando tem lucros eles são reinvestidos para o desenvolvimento local e regional.

Apesar de a *Templar* ser uma empresa com esta forma de operar também quer ser pioneira na inovação na sua área e está disponível para ensaiar produtos diferentes que promovam o desenvolvimento e criem valor. É com muito bons olhos que a *Templar* aceita novos desafios, como foi agora o caso que o Laboratório de Turismo lhe colocou, de aqui apresentar o planeamento turístico para este segundo semestre de 2017.

No contexto desta apresentação foram preparadas umas mesas simbolicamente decoradas com alguns objectos decorativos relativos a cada um dos Programas que constam do Planeamento hoje apresentado, e cujas imagens constam do Anexo.

Caso sejam consideradas propostas interessantes, aceitam-se desde já pré-inscrições para cada Programa, desde Julho até Dezembro de 2017.

O LABORATÓRIO DE TURISMO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

As palavras de apresentação deste “Laboratório de Turismo” - ou *L-Tour* -, como é conhecido, pertencem ao seu coordenador, fundador e principal dinamizador, Prof. Luís Mota Figueira, do Instituto Politécnico de Tomar. Ouçamo-lo:

“O *L-Tour* apostou na estratégia de desenvolvimento regional com base no turismo e nos recursos endógenos locais e regionais. Não se trata de inventar porque não é preciso inventar. Neste momento, vivemos no que podemos designar como “economia circular” na qual se tenta aproveitar ao máximo os recursos existentes, evitando o desperdício e reaproveitando o que ainda tem valor de uso.



Por exemplo, quando se tem um par de sapatos que ainda estão bons para usar porque foram estimados, não se pode deitá-lo fora só porque entretanto surgiram novas tendências da moda e me vejo obrigado a substituí-los. Vivemos numa sociedade de obsolescência, onde produtos ainda bons são considerados obsoletos só porque “passaram de moda” e há que substituí-los, quando poderiam continuar a ser usados. Uma consequência é a de termos bons recursos à nossa volta e não os vemos porque estamos cegos pela ansiedade com que aguardamos o aparecimento de produtos “novos e diferentes”.

Ora, quando olhamos com atenção para a paisagem cultural que temos na nossa zona, aqui no Ribatejo, e também em toda a bacia hidrográfica do Tejo, verificamos que temos muitos recursos valiosos que estão somente a ser utilizados 10 % daquilo que justificaria o seu valor. Por exemplo, temos três Centros de Recreio Náutico aqui na nossa região, numa pequena distância de 50 Km, e estão todos neste momento a ser aproveitados abaixo dos 10% da sua capacidade. Pergunta-se então: *porquê?*

Os Centros resultaram de investimento público e, por isso, todos nós contribuímos para o esforço financeiro que foi necessário para os construir. Então porque é que estão subaproveitados ou quase desaproveitados? Se olharmos para os pilares do desenvolvimento do nosso território - que são o território, as pessoas e as organizações -, encontramos na conjugação desta triangulação virtuosa a base para fundamentar o nosso crescimento económico, o desenvolvimento e as dinâmicas para a sustentabilidade.

Neste momento, há uma corrente de pensamento mundial – de pessoas que vão pensando nestas coisas – e que fundamentam a ideia de se iniciar o refreamento do consumo excessivo e de provocar “decrecimento” para provocar nas sociedades a necessidade de se passar a consumir sem excessos e a aproveitar os recursos de uma forma mais racional e saudável, evitando os desperdícios desnecessários.

Tenta-se com isto voltar às antigas práticas da economia circular, em que tudo era aproveitado de acordo com práticas ancestrais e conhecimento acumulado que entretanto se tem vindo a perder. Por exemplo, as couves do quintal alimentavam os humanos mas também as aves de capoeira e os porcos. Os dejectos dos animais eram por sua vez

aproveitados como estrume para adubar as terras e produzir legumes e frutas necessárias para a auto-suficiência alimentar e para evitar o sobre-consumo. Era uma economia em que nada se perdia e as comunidades viviam “dentro da economia”, sucedendo hoje o contrário. Por isso, se não tivermos em conta estas boas práticas passadas e não olharmos para o território, as pessoas e as organizações, com olhos de ver e de aprender com o passado, criamos bens desnecessários e fomentamos o consumo de produtos supérfluos, sem os quais poderíamos passar muito bem.

Fomentamos o consumo de coisas desnecessárias de todo e não fomentamos o aproveitamento dos recursos que deveriam ser aproveitados. Por exemplo, temos aqui ao longo do nosso Tejo vários cais de acostagem de barcos mas são raros os sítios onde se constroem barcos. Isto significa que se perderam recursos que outrora existiram de construção naval fluvial e o Tejo esteja deserto de embarcações, o que não faz sentido.

Tínhamos na Ortiga um construtor de embarcações tradicionais daquela zona do Tejo – o mestre Fontes - e agora, com o seu falecimento, não há ninguém que lhe dê continuidade. A nossa percepção e a nossa missão é a de poder dar empoderamento às pessoas da Ortiga para que possam ter ferramentas para poderem intervir na conservação e na valorização daquilo que é o seu património e o seu futuro enquanto comunidade e, por isso, nos empenhamos em apoiar a criação do Museu Etnográfico de Ortiga, que tem no Dr. João Filipe um dos seus principais dinamizadores.



Mestre Fontes junto de um típico barco *picareto*, por si construído (Foto da família, digitalizada pelo nosso projecto com autorização do mestre Fontes, ainda em vida). Mestre Fontes foi dos mais exímios construtores navais da região do Alto Tejo

Se não conseguirmos criar condições de, nos próximos tempos, se poder voltar às práticas próprias da “economia circular” caminhamos para a exaustão dos recursos da Terra e

podemos em causa a civilização para o futuro. Os sinais são muitos e preocupantes como por exemplo o desprendimento, na Antárctida, de um bloco de gelo com a superfície do Algarve, sinal mais do que evidente do aquecimento global e do perigo em que todos estamos envolvidos se nada se fizer e se novas práticas não vierem substituir as actuais.

Por isso, está na hora de passarmos do discurso oficial e/ou académico, “politicamente correcto”, para a prática, em que a simplicidade das soluções deva ser implementada, em desfavor dos projectos complexos e muito consumidores de recursos que, no final, “não levam a nada”. Repare-se que nos últimos 40 anos criámos uma brutal entropia no ordenamento do território e isso tem-nos sido muito prejudicial, sem qualquer tipo de planeamento. Dá-se como exemplo o conjunto de piscinas olímpicas construídas em vários municípios desta região, quando a razão ditava que só de poderia construir o que fosse considerado suficiente para servir as necessidades regionais. Tantas piscinas olímpicas seriam necessárias? E agora, a sua manutenção não obriga ao desvio de recursos financeiros que são necessários para atender a outras prioridades dos munícipes?



A sua capacidade utilizada não está muito aquém do que foi projectado? Então para quê tantos recursos consumidos no que se considera “uma brutal entropia”?

A relação custo-benefício não foi por isso tida em devida conta, tendo agora os munícipes que suportar os custos inerentes e vendo assim os outros objectivos de desenvolvimento comprometidos por falta de recursos financeiros, entretanto gastos com estes

resultados. A responsabilidade também é nossa, porque participamos pouco e nos alheamos das decisões que acabam por ser más porque comprometem o nosso futuro.

Nesse sentido, há razões para se criar uma entidade que, ao longo da bacia hidrográfica do Tejo, possa congrega pessoas e entidades e empenhá-las em conjunto para projectos de desenvolvimento regional, que aproximem as pessoas do Tejo e promovam o empoderamento das comunidades. A principal vantagem é a de se dispor de um referencial, no qual as autarquias - Câmaras, Juntas de Freguesia, associações de municípios - as associações empresariais, os agrupamentos de escolas, as associações para o desenvolvimento, os politécnicos e as universidades, tenham um sítio onde possam

encontrar-se e propor projectos de desenvolvimento para a bacia hidrográfica, que sejam benéficos para as comunidades e especialmente para o Tejo, que deve ser o norteador da acção. Dá-se como exemplo o projecto que o Politécnico de Tomar, em conjunto com o Politécnico de Santarém e a Universidade de Coimbra vão tentar criar, que é o que designamos como “cultura dos territórios”, pela qual não é possível aguentar com a pressão resultante do acréscimo dos turistas se não existir uma “cultura turística” instalada e consolidada nas comunidades para lidar com esse enorme afluxo, que já está a ocorrer.

Vamos trabalhar no terreno para aferir da forma como, por exemplo, nas Juntas de Freguesia se está preparado para responder ao novo desafio que o afluxo turístico está a provocar. Todos os presidentes de Junta afirmam que querem o desenvolvimento turístico, mas será que estão preparados para dar resposta às novas necessidades dos seus territórios face a esses novos fluxos?

As pessoas não são obrigadas a ter formação na área, nem serem especialistas, mas devem compreender as formas como tudo está a evoluir à sua volta para dar as respostas adequadas com os meios disponíveis. Para isso, a academia tem a responsabilidade de criar conhecimento e de o disseminar o mais rapidamente possível, contribuindo assim para ajudar a resolver positivamente problemas do território. O trabalho específico dos académicos e dos licenciados deve contribuir para resolver problemas práticos que se colocam diariamente nos territórios.

Só conseguimos criar mais cultura nos territórios, se olharmos para as suas pessoas, compreendermos os seus problemas e agirmos em conjunto com elas para os resolver. Por isso, o trabalho dos nossos formandos e dos nossos licenciados que entram numa nova vida profissional deve obrigatoriamente ter isso em conta. O seu trabalho é essencial para a criação das condições culturais que fundamentam o desenvolvimento endógeno e sustentado nesses territórios.

As empresas, como a *startup Next Solution*, aqui presente, têm essa responsabilidade. Gerar lucros e ser-se bom no que se faz é essencial, mas ter em conta as preocupações enunciadas também o é”. Por este conjunto de razões, e depois do enquadramento que o Prof. Luís Mota Figueira proporcionou nesta abordagem, faz todo o sentido ouvirmos os líderes da *Next Solution* para nos situarmos entre o que a academia propõe e os resultados que os seus licenciados e especialistas conseguem obter no terreno, na aplicação dos princípios longamente adquiridos.

A EMPRESA (*startup*) NEXT SOLUTION

Na opinião do Prof. Luís Mota Figueira, trata-se de uma empresa *startup* que foi acarinhada pelo IPT e que tem das soluções mais evoluídas tecnologicamente dentro do sector. Afirma que o trabalho que têm desenvolvido é utilíssimo e dignifica o Instituto Politécnico de Tomar e o seu projecto educativo, formativo e de apoio ao empreendedorismo e à inovação. Os seus líderes são Beatriz Medina e Christopher Pratt, dos quais recolhemos opiniões sobre a forma como o seu projecto tem evoluído, não só com o apoio do IPT mas também com o espírito empreendedor que têm revelado:



Beatriz Medina e Christopher Pratt, criadores e líderes da *startup* Next Solution

“A nossa empresa é uma *startup* que surgiu no âmbito do *L-tour*, do IPT, e que tem evoluído com o seu apoio, nomeadamente dos Profs. Mota Figueira e João Pinto Coelho. Aqui prestamos todos os tipos de serviço – dentro do nosso âmbito -, o que exige que os nossos telemóveis estejam ligados 24 horas por dia e, por isso, se um de nós não puder o outro ficará a substituí-lo no atendimento. Criámos uma especialização em *gamification*¹ e focamo-nos na produção e na gestão de conteúdos.

Por exemplo, na semana passada estivemos a fazer a cobertura da *Festa Templária*, em Tomar, com meios terrestres e aéreos... temos outros eventos em que actuamos desde a elaboração dos convites, dos *flyers* e de todos os meios para que se assegure a sua eficaz divulgação, incluindo a informação interessante para a comunicação social... temos

¹ *Gamification* é uma nova tendência do marketing digital, que ajuda a divulgar marcas e atrair novos clientes. Para a revista Exame, *gamification* “é a estratégia de interação entre pessoas e empresas com base no oferecimento de incentivos que estimulem o engajamento do público com as marcas de maneira lúdica” (Fonte: <http://exame.abril.com.br/pme/o-que-e-gamification/>).

uma rede de contactos com entidades públicas e privadas – como por exemplo Câmaras e empresas regionais – e asseguramos que os clientes interessados em promover um evento possam sentir que foi o trabalho foi bem conseguido, em todos os aspectos que lhes interesse e que considerem pertinentes.

Temos outras iniciativas em que asseguramos a cobertura somente com fotos, ou com vídeos, ou com *promos*² para corresponder às necessidades dos clientes que promovem as iniciativas. Por exemplo, no caso de um *promo* que incluía imagens aéreas, temos um *drone* que é manobrado por um colaborador que é piloto de helicópteros e que, por isso mesmo, tem competência e está habilitado para operar com muito mais à-vontade e rigor com esse instrumento, que garante a captação das imagens aéreas que interessam para a promoção desse evento e tem a sensibilidade que outros podem não ter, pelo facto de ter muita experiência em operações com meios aéreos. Sabe por exemplo que não pode operar a mais de 120 metros e não arrisca para além disso, enquanto que com outros operadores isso pode não se verificar.

Temos que trabalhar bastante, mesmo com parceiros que por vezes podem não estar completamente sensibilizados para a nossa actividade, podendo-se dar o exemplo da promoção que fazemos do turismo militar, o que sucede quando vamos visitar o Convento de Cristo, em Tomar, não tendo as pessoas noção disso. Uma das nossas últimas entrevistas promocionais foi ao Museu do Ar – com polos museológicos em Alverca e Ovar - e a última foi ao Museu Ferroviário, no Entroncamento, tendo este a ver igualmente com a nossa história militar, porque existiu uma relação íntima entre o comboio como meio de transporte de tropas e a evolução da história militar.

O turismo militar é actualmente a área em que temos o maior número de clientes interessados nos nossos serviços, através da gestão das redes e de todo o *backoffice*³, da gestão de sítios de internet, da produção de notícias e de conteúdos, de entrevistas, assim como informação sobre as notícias pertinentes sobre o negócio e/ou a actividade. O que é comum a todos os clientes é a intervenção na área das redes sociais, porque é considerada a mais importante para os seus objectivos”.

² *Promos*, ou materiais promocionais, cujo objectivo é facilitar à imprensa o acesso aos eventos, antecipados por informação promocional, para que possam posteriormente difundir nos canais informativos as notícias e as opiniões relacionadas com esses mesmos eventos.

³ *Backoffice*, ou retaguarda, fornece o apoio e garante que as operações necessárias para a direcção e gestão da empresa sejam realizadas.

ANEXOS

Mesas de exposição com objectos simbólicos referentes aos temas apresentados



Costumes campesinos do Ribatejo Norte



“Coimbra é uma Lição”



Mesa Templária, evocativa dos “Caminhos da Independência”



Instrumental bélico medieval

Propostas de oferta turística constantes do planeamento do L-Tur do IPT



KAYAK PARTY 29 JULHO 2017
25€ Pax - Mínimo: 20 pax's

Inscrições em:
aventura@templar.pt
tlm: 916 340 010

PROGRAMA
10h00 - Concentração
na Praia fluvial da Aldeia do Mato
10h30 - Passeio de canoa às Três Ilhas
12h30 - Pic-nic na ilha
16h00 - Regresso à Aldeia do Mato
17h30 - Petisco ao pôr-do-sol

TEMLAR
Rotas e Destinos
Turísticos, Lda
RNAVT 2234 | RNAAT 909/97
Largo do Paço 2350 - 428
Torres Novas
T: 249 817 165 - Tlm: 916 340 010
Fax: 249 817 164
Email: torresnovas@templar.pt
aventura@templar.pt
www.templar.pt

ipt Instituto Politécnico de Tâmega
L-tour.ipt Laboratório de Turismo
Templar

Programa do *Kayak Party*, para 29 de Julho de 2017



Nos Caminhos da Independência 23 SETEMBRO 2017

Mais informações em:
aventura@templar.pt
tlm: 916 340 010

APOIO
turismo militar

PROGRAMA
• Visita Guiada ao Centro de interpretação da Batalha de Aljubarrota
• Visita Guiada ao Centro de interpretação da 1ª Posição do Exército Português
• Visita Guiada ao Mosteiro da Batalha
• Almoço

Brevemente: História completa e informações complementares!

TEMLAR
Rotas e Destinos
Turísticos, Lda
RNAVT 2234 | RNAAT 909/97
Largo do Paço 2350 - 428
Torres Novas
T: 249 817 165 - Tlm: 916 340 010
Fax: 249 817 164
Email: torresnovas@templar.pt
aventura@templar.pt
www.templar.pt

ipt Instituto Politécnico de Tâmega
L-tour.ipt Laboratório de Turismo
Templar

Programa *Nos Caminhos da Independência*, para 23 de Setembro de 2017



Coimbra é uma Lição
18 NOVEMBRO 2017

Mais informações em:
aventura@templar.pt
tlm: 916 340 010

PROGRAMA

- Visita à Universidade
- Fado de Coimbra
- Lanche

Brevemente - Horário completo e informações complementares!

TEMPLAR
Rotas e Destinos Turísticos, Lda
RNAVT 2234 | RNAAT 909/97
Largo do Paço 2350 - 428
Torres Novas
Tel: 249 817 165 - Tlm: 916 340 010
Fax: 249 817 164
Email: torresnovas@templar.pt
aventura@templar.pt
www.templar.pt

ipt Instituto Politécnico de Torres
L-tour.ipt Laboratório de Turismo
Templar

Programa *Coimbra é uma Lição*, para 18 de Novembro de 2017



Meia Jornada na Batalha do Vimeiro
09 DEZEMBRO 2017

Mais informações em:
aventura@templar.pt
tlm: 916 340 010

PROGRAMA

- Visita Guiada ao Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro
- Passeio Pedestre
- Almoço

Brevemente - Horário completo e informações complementares!

APOIO
turismo militar

TEMPLAR
Rotas e Destinos Turísticos, Lda
RNAVT 2234 | RNAAT 909/97
Largo do Paço 2350 - 428
Torres Novas
Tel: 249 817 165 - Tlm: 916 340 010
Fax: 249 817 164
Email: torresnovas@templar.pt
aventura@templar.pt
www.templar.pt

ipt Instituto Politécnico de Torres
L-tour.ipt Laboratório de Turismo
Templar

Programa *Meia Jornada na Batalha do Vimeiro*, para 09 de Dezembro de 2017